

DOI: 10.70513/iniciacao-cientifica-colegio-marista-santana.19

A força do campo: a importância agrícola uruguaianense

*Felipe Hartke Sanchotene
Francisco Benedito Correia
José Luís Bicca de Vargas
Pedro Agarrayua de Souza*

Introdução

A agricultura desempenha um papel essencial no desenvolvimento econômico e social de qualquer país. É por meio dela que se garante a produção de alimentos, matérias-primas e recursos fundamentais para a sobrevivência humana e o funcionamento de diversos setores da economia.

Além de alimentar a população, a agricultura gera empregos, movimenta o comércio e contribui para o equilíbrio ambiental quando praticada de forma sustentável.

No Brasil, país de grande extensão territorial e rica diversidade climática e de solos, a agricultura é um dos principais pilares da economia, sendo responsável por grande parte das exportações e pela base alimentar das famílias.

Por isso, compreender a importância da agricultura é refletir sobre sua contribuição para o bem-estar da sociedade, o desenvolvimento das comunidades rurais e a preservação dos recursos naturais para as futuras gerações.

No contexto regional, a cidade de Uruguaiana destaca-se como um importante polo agrícola do estado e do país. Localizada na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, a cidade possui vastas áreas férteis e uma produção diversificada, com destaque para o cultivo de arroz, soja e milho. Além disso, o setor agropecuário uruguaianense gera inúmeros empregos diretos e indiretos, impulsionando a economia local e fortalecendo o comércio regional.

Dessa forma, a agricultura em Uruguaiana representa não apenas uma atividade econômica, mas também um elemento essencial para o crescimento sustentável e o desenvolvimento social da comunidade.

Justificativa

A escolha do tema “A Importância Agrícola Uruguaianense” justifica-se pela relevância que o setor agrícola possui no desenvolvimento econômico, social e cultural da cidade de Uruguaiana (RS).

Compreender a importância da agricultura local permite reconhecer o papel fundamental desse setor na geração de empregos, na movimentação da economia regional e na sustentação das famílias rurais, que dependem diretamente das atividades do campo.

Ao refletir sobre a agricultura uruguaianense, pretende-se também despertar nos estudantes e na comunidade o sentimento de pertencimento e valorização do trabalho do agricultor, que é base da economia local e símbolo da identidade da região. Assim, este estudo torna-se relevante não apenas do ponto de vista econômico, mas também educativo e social, por promover o reconhecimento da importância do campo para o desenvolvimento de Uruguaiana e de todo o país.

Objetivos

- Objetivo geral

Demonstrar a importância de Uruguaiana para o crescimento econômico e para a geração de empregos no Brasil.

- Objetivos específicos
 1. Identificar a contribuição da agricultura para a economia local, nacional e global;
 2. Reconhecer a importância da agricultura sustentável e suas práticas ecológicas.

Referencial teórico

O Brasil é um país muito grande, e muitas pessoas menosprezam a sua importância, especialmente na questão agrícola. O Brasil produz comida para alimentar até 1,6 bilhão de pessoas

Em uma história e trajetória que reúnem recursos naturais abundantes, ciência e empreendedorismo, especialmente por parte de agricultores gaúchos, em 40 anos o Brasil deixou de ser importador para se tornar um dos maiores produtores e exportadores globais de alimentos.

O Brasil é hoje o segundo maior exportador de alimentos, atrás apenas dos Estados Unidos. O campo fez a sua parte, e muito mais. O Brasil ampliou sua produção de grãos, por exemplo, em 500% nas últimas quatro décadas, com um aumento de apenas 70% na área plantada, de acordo com a Embrapa.

Nos anos 1970, o País ainda dependia de doações de organismos internacionais para nutrir adequadamente toda a população. No final daquela década, eram 37 milhões de hectares destinados à produção de grãos, de onde se colhia basicamente 37 milhões de toneladas. Era, portanto, uma proporção de 1 por 1 (um milhão de toneladas para cada um milhão de hectares).

Na mais recente safra, 2019/2020, foram 250 milhões de toneladas de grãos em 63 milhões de hectares. Ou seja, essa proporção passou para 3,8 milhões de toneladas para cada 1 milhão de hectares semeados.

Hoje, o País produz comida suficiente para estimados 1,6 bilhão de pessoas, ou seja, um excedente de 1,4 bilhão, já que somos 200 milhões, destacam, em coro, representantes da Embrapa e da Federação de Agricultura do Estado (Farsul).

Olhando para o futuro, é o Brasil a maior aposta global para que, em 2050, existam alimentos para todos no planeta. Ladislau Martin Neto, físico e pesquisador da Embrapa, diz que a Organização das Nações Unidas para a Alimentação (FAO) e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico apostam no Brasil para suprir a alta de 70% na demanda por comida no mundo até 2050.

Destes 70%, conta Martin Neto, FAO e OCDE indicam que 40% têm o Brasil como a origem esperada.

Como o Brasil conseguiu essa incrível ascensão como potência alimentar mundial é algo que precisa ser explicado por diferentes aspectos. A abundância de recursos naturais de água e solo e a própria questão solar, que caracteriza um país tropical, são apenas alguns dos fatores.

Estes, destaca Martin Neto, foram elementos essenciais, mas porque junto a isso vieram a ciência e a pesquisa agropecuária. Só assim se conseguiu chegar a uma adequada agricultura nos trópicos com grãos exóticos à região, como soja, milho e arroz. Nenhuma destas tão presentes nas lavouras, atualmente, são nativas do Brasil.

“O nosso grande diferencial foi, na verdade, gerar uma agricultura desenvolvida para os trópicos, adaptada às nossas características, baseada em ciência e tecnologia”, elogia Martin Neto.

Até os anos 1980, lembra o pesquisador, quando se olhava para o Centro-Oeste brasileiro, a região do Cerrado era apenas uma área de 200 milhões de hectares com solo considerado imprestável. Onde hoje é um dos maiores produtores de grãos do País, o solo

era muito ácido, com alta toxidez de alumínio, além de baixa fertilidade natural e um regime de chuvas extremamente complexo.

Foi nesta época que o Brasil começou a fazer uma agenda de trabalho, pesquisa e estudos específicos para avançar nesta região e superar tantos limitantes. Foi também quando surgiu a Embrapa e outras entidades de pesquisas estaduais e universitárias voltadas ao agronegócio.

“Hoje em dia, depois de pronto, parece simples. Basta aplicar calcário, fertilizantes naturais e boas técnicas de manejo. Mas foi um trabalho bem mais amplo que permitiu ao Brasil ganhar escala de produção. E muito disso foi levado a cabo por agricultores gaúchos em seu empreendedorismo e migração rumo ao centro do País”, destaca Martin Neto.

Os 5 principais alimentos produzidos no Brasil

Confira a seguir uma pequena lista dos principais alimentos que fazem do Brasil destaque na produção. Além de abastecimento interno e externo:

a. Cana-de-açúcar

A cana-de-açúcar tem como característica ter sido a primeira cultura produzida em larga escala no Brasil. A princípio, ela estava na lista de principais alimentos produzidos no Brasil. Principalmente com o objetivo da venda de açúcar no mercado externo.

No entanto, o alimento ganhou força e expansão através do uso para a produção de etanol. O que tornou o Brasil o maior produtor de cana-de-açúcar do mundo. Em relação ao consumo de açúcar ou combustível, também estamos no topo da lista mundial.

De acordo com pesquisas realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), essa cultura domina cerca de 10% de todas as áreas agrícolas do país. Além disso, ela é também responsável por cerca de 17% das exportações. O cultivo da cana-de-açúcar está concentrado principalmente na região Sudeste. Mas também é presente no litoral nordestino, no Paraná e em locais da região Centro-Oeste.

b. Soja

A soja também ganha força graças ao seu uso amplo tanto na alimentação humana quanto na animal. Ela é altamente usada na nutrição de gado de corte, vacas em lactação e frangos, que também são destaque na produção brasileira.

Atualmente, o Brasil é o segundo maior produtor de soja do mundo. Perde somente para os Estados Unidos. A área cultivada no país ocupada por essa cultura é de cerca de 34 milhões de hectares e representa 9% de toda a produção nacional.

No entanto, a maior parcela dessa produção é destinada para exportação e não para consumo interno. Isso porque, a produção de soja no Brasil ocorre durante os

períodos de entressafra nos países do norte, o que se torna uma enorme vantagem para nossa exportação.

A maior concentração da produção desse alimento no Brasil está situada nas regiões do Mato Grosso e Paraná. Também se estendendo para o Rio Grande do Sul, Tocantins e Bahia.

c. Milho

O milho também está na lista de principais alimentos produzidos no Brasil. Sendo principalmente cultivado em propriedades de pequenos produtores e latifundiários. O destaque para essa cultura nos últimos anos foi voltado às novas tecnologias, como o milho transgênico.

A resistência a pragas e melhorias advindas das novas cultivares ajudou a alavancar as produções, levando o milho a uma área cultivada de mais de 16,5 milhões de hectares no país.

Além do consumo humano, o grão, assim como a soja, também é altamente destinado à nutrição animal.

Atualmente, o Brasil está na posição de terceiro maior produtor de milho do mundo, atrás dos Estados Unidos e da China.

Os principais estados responsáveis por esses números no país são: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Paraná, São Paulo, Rio Grande do Sul e Minas Gerais.

d. Café

Também presente na lista de principais alimentos produzidos no Brasil, o café tem uma área cultivada que chega a 2 milhões de hectares. Dentro desse número, cerca de 345 mil são plantações em formação, e 1,8 milhões são plantações em produção.

Em relação ao comércio externo, o café representa cerca de 10% dos produtos exportados do Brasil. Apesar de parecer um número baixo, ele representa cerca de 70% de todo o café produzido no país, ou seja, apenas 30% é destinado ao consumo interno.

A região principal responsável pela produção desse grão é Minas Gerais, onde está mais da metade do cultivo total. Em seguida, temos as regiões de São Paulo e Espírito Santo.

e. Laranja

E para fechar nossa lista de principais alimentos, não poderíamos deixar de fora outro destaque mundial em nossa produção. O Brasil é o maior produtor de laranja do mundo, sendo responsável por mais de 30% da produção mundial.

As principais regiões produtoras de laranja no Brasil são São Paulo e Bahia. Sendo assim, esse é um alimento que eleva nossas taxas de exportação e movimentação o comércio

exterior. Já que os Estados Unidos, segundo colocado na lista de produção mundial, é responsável por apenas 10% da produção global.

As principais regiões produtoras de laranja no Brasil são São Paulo e Bahia. A área cultivada no país já atingiu o marco de mais de 620 mil hectares. Existem ainda muitos outros alimentos importantes para a economia brasileira e que são produzidos com destaque em nosso país.

4.1 A agricultura no município de Uruguaiana,

A agricultura no município de Uruguaiana, localizado na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, tem papel fundamental no desenvolvimento econômico e social da região. Diversos estudos acadêmicos e técnicos destacam a importância dessa atividade, tanto pela geração de empregos e renda, quanto pela contribuição para o abastecimento e exportação de produtos agrícolas, especialmente o arroz, a soja e o milho.

De acordo com Russini et al. (2022), a adoção de tecnologias agrícolas nas propriedades rurais de Uruguaiana e municípios vizinhos tem sido um fator determinante para o aumento da produtividade e para a sustentabilidade econômica das propriedades. O estudo ressalta a importância da agricultura de precisão e das inovações tecnológicas no fortalecimento do setor rural local.

Complementando essa visão, Teichmann (2014) analisa o processo de especialização agrícola na região do COREDE Fronteira Oeste, destacando como Uruguaiana se consolidou como um polo produtivo expressivo na cultura do arroz irrigado e na expansão da soja. A autora aponta que a modernização agrícola tem transformado não apenas a paisagem rural, mas também a organização social e econômica das comunidades locais.

Pesquisas realizadas pela Fepagro e pelo Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga) reforçam essa relevância ao desenvolverem projetos de integração lavoura-pecuária em áreas de cultivo de arroz irrigado em Uruguaiana. Esses estudos visam aliar produtividade e sustentabilidade, mostrando que a diversificação e o manejo adequado do solo contribuem para o uso racional dos recursos naturais e para o aumento da rentabilidade rural.

Além disso, dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) destacam Uruguaiana como uma das principais regiões produtoras de arroz do estado, evidenciando o peso econômico da cultura e os desafios enfrentados pelos produtores, como o custo dos insumos e a necessidade de maior investimento em inovação tecnológica.

Esses referenciais evidenciam que a agricultura uruguaianense é resultado de um processo histórico e técnico contínuo de modernização e adaptação, que alia tradição produtiva, inovação e compromisso com o desenvolvimento regional sustentável.

Metodologia

Este estudo apresenta uma abordagem qualitativa, exploratória e baseada em entrevistas semiestruturadas.

A metodologia baseada em entrevistas é uma técnica fundamental, especialmente na pesquisa qualitativa, para aprofundar a compreensão de um fenômeno social a partir da perspectiva dos indivíduos.

Trata-se de uma interação social planejada que valoriza a palavra e o discurso dos atores sociais para construir sentido sobre a realidade estudada.

Resultados e Discussão

Perguntas	Entrevistado 1	Entrevistado 2	Entrevistado 3
Quando você começou a trabalhar com a área agrícola?	Com 23 anos	Comecei a trabalhar em seguida que terminei a faculdade no ano de 2008	2000
Quais os instrumentos que você utiliza no seu trabalho?		Trator, Cavalo	Trator
Quais são os alimentos mais produzidos na região de Uruguiana?	Soja	Carne e Arroz	Carne
Quais os produtos rendem mais financeiramente na agricultura?	Nenhum específico	Soja, Arroz	Arroz
Quais os produtos são mais atrativos para o mercado brasileiro?	Soja	Carne e Soja	Carne e arroz
Quais as vantagens de trabalhar com a agricultura?	Ajudar o povo da região	Trabalhar o dia a dia junto da natureza	Remuneração
Quais são as dificuldades de trabalhar?	Mão de obra qualificada	Contar com um clima que muitas vezes é adverso nas épocas de plantio, colheita e pastagem para os animais	Clima
Deixe um recado para os jovens que querem trabalhar com a área agrícola?	Amar o que fazem e ter noção que é difícil e estar pronto para passar por dificuldades		

O presente estudo buscou compreender a trajetória, práticas e percepções de três produtores rurais na região de Uruguaiana, através de entrevistas semiestruturadas.

Trajetória e Experiência Profissional

Os três entrevistados (E1, E2 e E3) demonstram uma base sólida de experiência.

- E1 ingressou aos 23 anos, representando um início prático e direto.
- E2 iniciou em 2008, após a faculdade, sugerindo uma tendência de profissionalização e o uso de conhecimento formal na gestão.
- E3 começou em 2000, indicando que possui a experiência mais longa entre os entrevistados, com uma base de mais de duas décadas de atuação.

O tempo de atuação diversificado (início direto, após faculdade, e longa experiência) oferece uma visão abrangente sobre o setor, que valoriza tanto a tradição quanto a inovação técnica.

Produtos, Mercado e Desempenho Econômico

A análise dos produtos mais cultivados e com melhor desempenho financeiro reitera a vocação agropecuária da região, com uma forte dependência de *commodities*.

Categoria - Produtos Citados (E1, E2 E3)

Mais Produzidos - Soja, Carne, Arroz

Melhor Rendimento - Soja, Arroz

Mais Atrativos - Soja, Carne, Arroz

As respostas de E1 focaram primariamente em soja (produção e atratividade), enquanto E2 e E3 enfatizaram a Carne e Arroz. A convergência em torno de Soja, Arroz e Pecuária (Carne) é clara, reafirmando o perfil da região de Uruguaiana, no Rio Grande do Sul.

No que tange ao rendimento financeiro, o contraste de percepções é notável:

- E1: "nenhum específico" (visão mais cética ou realista sobre a volatilidade dos lucros).
- E2: "Soja, arroz" (visão pragmática do mercado de *commodities*).
- E3: "Arroz" (foco em uma *commodity* específica, talvez a principal em sua gestão).

Essa divergência pode refletir diferentes modelos de negócio (agricultura vs. pecuária), escalas de produção ou variabilidade na rentabilidade de cada ciclo de colheita.

Práticas de Trabalho e Instrumentos

A utilização de "Trator" por E1 e E2, e a inclusão do "Cavalo" por E1, indica um setor que opera com tecnologia mecanizada (trator), mas que ainda integra métodos tradicionais (cavalo) essenciais para o manejo da pecuária, um pilar da economia local.

Vantagens e Dificuldades no Trabalho

A discussão sobre os prós e contras revela que a motivação e os desafios no campo são de natureza humana, econômica e ambiental.

Entrevistado - Vantagens - Dificuldades

E1 - Ajudar o povo da região (impacto social) - Mão de obra qualificada (recurso humano)

E2 - Trabalhar na natureza (qualidade de vida) - Clima adverso (fator ambiental incontrolável)

E3 - Remuneração (fator financeiro) - Clima (fator ambiental incontrolável)

O fator Clima (citado por E2 e E3) emerge como o desafio mais significativo e incontrolável, afetando diretamente o plantio, a colheita e a pastagem. Outro desafio crucial é a falta de Mão de obra qualificada (E1), um problema estrutural do agronegócio. Por outro lado, as vantagens são divididas entre remuneração (E3), conexão com a natureza (E2) e o impacto social (E1), mostrando uma gama de valores que sustentam a atividade rural.

Mensagem para as Novas Gerações

O recado final dos produtores é uníssono e carregado de realismo: a agricultura exige paixão ("amar o que fazem") e resiliência ("ter noção que é difícil e estar pronto para passar por dificuldades").

A experiência dos entrevistados sugere que a próxima geração deve buscar a qualificação técnica para superar a escassez de mão de obra (dificuldade citada por E1) e desenvolver a capacidade de gestão de riscos (principalmente climáticos, citados por E2 e E3), mas nunca perdendo a motivação intrínseca necessária para prosperar em um ambiente desafiador.

A área agrícola de Uruguaiana, baseada em Soja, Arroz e Carne, continua a ser um campo de oportunidades para aqueles dispostos a enfrentar as adversidades com preparo e dedicação.

Considerações finais

As conclusões deste trabalho sublinham a necessidade de ações que minimizem os riscos identificados. A centralidade do "Clima" como principal dificuldade sugere a importância de investimentos em tecnologias de irrigação e monitoramento mais robustas, além de seguros agrícolas eficientes. A dificuldade em encontrar "Mão de obra qualificada" aponta para uma lacuna na formação profissional rural, indicando que programas de capacitação e sucessão familiar são cruciais para a sustentabilidade do setor.

Por fim, a mensagem deixada aos jovens – que a paixão deve vir acompanhada da consciência das dificuldades – serve como um alerta e um incentivo.

O sucesso na agricultura de Uruguaiana exige um equilíbrio entre a resiliência inerente ao campo e a inovação técnica e gerencial.

Recomenda-se que pesquisas futuras explorem a fundo as estratégias de mitigação climática e os modelos de gestão de recursos humanos adotados por produtores de diferentes escalas na região.

Referências

CONAB. Companhia Nacional de Abastecimento. **Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos: Arroz e Soja – 2024**. Brasília: Conab, 2024.

DAVID, C. A.; BEZZI, M. L. A despecuarização espacial: o avanço da agricultura em áreas de pecuária extensiva em Uruguaiana/RS. **Revista Brasileira de Geografia Econômica**, v.7, n.2, 2016.

FEPAGRO; IRGA. **Integração Lavoura-Pecuária em áreas de arroz irrigado no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Governo do Estado do RS, 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Uruguaiana. **IBGE**, 2025. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/uruguaiana/panorama>. Acesso em: 12 jun. 2025.

QUAIS são os 5 alimentos mais produzidos no Brasil? **Portal Insight**, c2025. Disponível em: <https://www.portalinsights.com.br/perguntas-frequentes/quais-sao-os-5-alimentos-mais-produzidos-no-brasil>. Acesso em: 10 maio. 2025.

RUSSINI, A. L. *et al.* Adoção de tecnologias agrícolas e impactos na produtividade da Fronteira Oeste do RS. **Revista de Extensão Rural**, Santa Maria, v. 29, n. 2, p. 85–102, 2022.

TEICHMANN, L. **Dinâmica e especialização agrícola no COREDE Fronteira Oeste: transformações e desafios**. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.